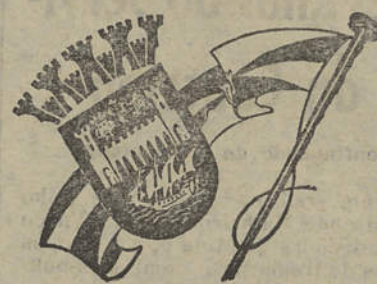


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA



ENG.º LUÍS TÁVORA
Presidente da Câmara de Tavira

RECORDAR É VIVER

Três Anos ao Serviço do Concelho

Nº passado dia 2 completou três anos de gerência da vida administrativa local, o sr. Eng.º Luís Távora, que o destino colocou à frente do município taviense.

Temos presente na nossa memória essa data, que por força de lei viera pôr termo ao mandato de doze anos, do Dr. Jorge Correia, que muito fez em prol do progresso da sua terra.

São decorridos três anos, e porque é a vida que escreve a história, são hoje as juntas de freguesia, constitu-

das por aqueles mesmos homens bons de sempre, que entenderam promover uma manifestação de apoio e estímulo ao presidente do seu município, gesto a que se associaram o sr. Governador Civil do Distrito, presidentes da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Junta Distrital, outros municípios algarvios, membros do Conselho Municipal, outros tavienses, etc.

E foi na boa paz, que subiram as escadas dos Paços do Concelho ou se dirigiram até ao restaurante das «Pedras d'El-Rei», em Cabanas, para no dia comemorativo da passagem do 1.º triénio de vida administrativa, comungarem de um sentimento de fraternidade.

Passaram-se três anos sobre a data da posse dos presidente e vice-presidente da Câmara de Tavira, respecti-

(Continua na 2.ª página)



Quando em Dezembro de 1971 o falecido Presidente da República Francesa, George Pompidou, na Ilha Terceira conferenciou com o Prof. Doutor Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros de Portugal

Palavras Pronunciadas pelo Presidente da Câmara na Passagem do 3.º Aniversário da sua Posse

DESEJARAM VV. Ex.ªs assinalar este dia, deslocando-se aos Paços do Concelho, sede de viciência do Município, por Excelência, para lembrar o terceiro ano da posse dos seus actuais primeiros responsáveis.

Reuniões deste tipo só tem verdadeiro interesse, quando decorrem como um convívio, no qual são analisadas acções, salientadas orientações e proporcionam um mais amplo clima de meditação, sempre indispensável à salutar conjugação de esforços.

O que aqui foi dito gerou esse clima do qual sobressai a fé no futuro do concelho o que, partindo de VV. Ex.ªs, me anima muito.

E, acima de tudo uma manifestação de saber estar, demonstrando o muito reconhecimento da população,

através das Juntas de Freguesia, ao Governo e, principalmente, àqueles Ministérios que tem mais concorrido para o progresso do Concelho, salientando-se: Obras Públicas, Educação Nacional, Corporações, Finanças e Serviços deles dependentes.

Quando tomei posse da presidência desta Câmara, a que me honro de presidir, há precisamente três anos, conjuntamente com o Senhor Vasco Mota, na Vice-Presidência, não prometi realizarmos o que estava no pen-

(Continua na 2.ª página)

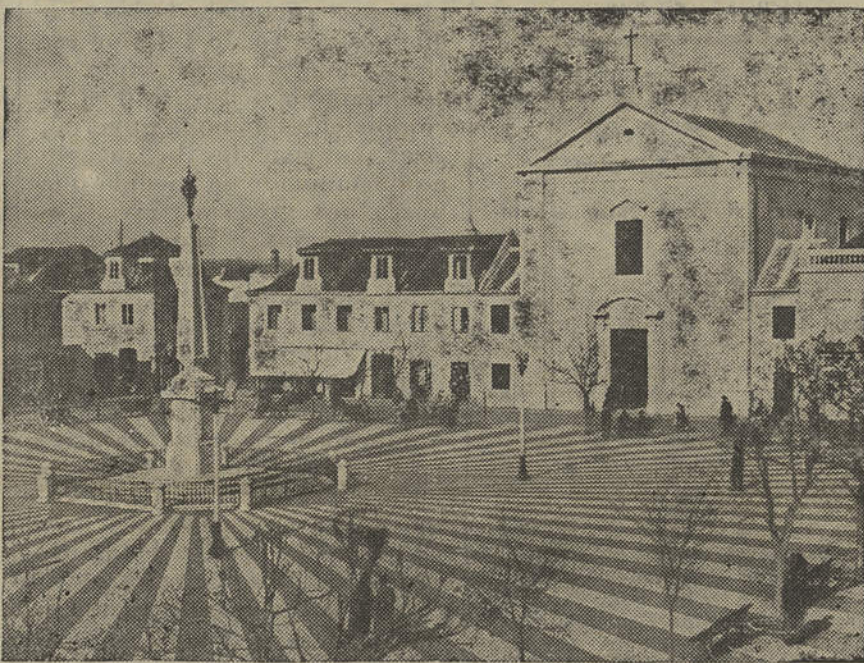
Dr. Carlos Alberto da Silva Freire

Regressou de França, onde esteve a frequentar um curso de cirurgia funcional do ouvido, na Fundação Portmann em Bordeus, este distinto médico, nosso prezado amigo e comprouviano, com consultório em Lisboa.

PRÉMIO ESCOLAR DO 5.º CENTENÁRIO DE MONCARAPACHO

CONFORME oportunamente foi noticiado, a Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho instituiu um prémio, que designou por «Prémio Escolar do 5.º Centenário», destinado a galardoar os estudantes moncarapachenses que, no ano lectivo de 1971-1972, obtiveram as mais altas classificações nos exames finais dos cursos do ensino primário, secundário e superior. Mas, a ausência de candidaturas directas durante o prazo para o efeito estabelecido no respectivo regulamento e depois dificuldades inúmeras na averiguação indirecta, que também foi tentada, dos possíveis, candidatos, retardou a atribuição daquele prémio pelo Júri que com tal missão fora designado e impossibilitou a, mesmo, ao menos até ao presente, em relação aos moncarapachenses que no referido ano lectivo concluíram cursos secundários e superiores.

(Continua na 2.ª página)



Câmara Municipal de Vila Real de Sto. António

Relatório da Gerência de 1973

AS finanças municipais mantiveram em 1973 as mesmas características dos anos anteriores: excesso de receitas sobre despesas, com um saldo em 31 de Dezembro que se cifrou em 24 583 148\$00, como se pode ver pela conta-resumo da gerência: saldo da gerência anterior, 5 171 306\$20; receita cobrada, 42 086 620\$70; despesa

efectuada, 22 674 778\$90; saldo para o ano corrente de 1974, 24 583 148\$00.

A grande diferença, para mais, na rubrica respeitante às receitas provém de alienação de terrenos principalmente nos arredores de Vila Real e em Monte Gordo.

A aplicação das receitas é a usual nas atribuições municipais, remunerando funcionários, continuando ou principi-

(Continua na 2.ª página)

Regressou de mais uma importante viagem de Propaganda Turística o sr. dr. PEARCE DE AZEVEDO

Deslocou-se a Bruxelas, a fim de assistir ao 16.º Salon des Vacances et Loisirs, o sr. dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

A nossa província possui ali um pavilhão, onde o turista tomará conhecimento de todos os valores do Algarve.

Durante a sua permanência naquela país, contactou com as mais altas individualidades ligadas ao sector turístico, procurando conquistar aquele importante mercado.

TROVA

Por mais saudade que reste
De quanto na vida amei,
Soma a tudo o que me deste
Os beijos que não te dei.

V. P.

NOVOS GOVERNADORES CIVIS

Ministro do Interior, dr. César Moreira Baptista, ao dar posse aos novos governadores civis dos distritos autónomos do Funchal e de Ponta Delgada, de Aveiro, Leiria e Setúbal, referiu com simpatia a actuação dos membros cessantes. Não por rotina ou uma questão de praxe. Moreira Baptista não é homem para

Moreira Baptista chamou de «gosto de servir».

(Continua na 2.ª página)

Biblioteca-Museu e Colecção Manuel Cabanas

Hoje, pelas 17 horas, será inaugurada a Biblioteca-Museu de Vila Real de Santo António, instalada numa das alas do edifício dos Paços do Concelho.

No novo museu estão expostas excelentes colecções de gravuras e de encadernações do distinto artista algarvio Manuel dos Santos Cabanas, que naquele acto fará entrega da valiosa oferta à Câmara do seu Concelho.

CASINOS DO ALGARVE

Visita Inaugural do «Casino de Vilamoura»

Hoje, pelas 20 horas, será inaugurado oficialmente o novo «Casino de Vilamoura».

Durante a visita será servido um jantar volante aos convidados.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

PROCISSÃO DE RAMOS EM TAVIRA AVISO

A Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo informa que este ano não se realiza a tradicional Procição dos Ramos, por motivo de se encontrarem completamente impedidos o seu largo e ruas limítrofes com as obras dos esgotos da cidade.

ESTA conversa vem a propósito da pena de morte há dias analisada no Senado de uma importante nação estrangeira. Pena vil e cruel, ultrajante da dignidade social, como lhe

CONVERSA DA SEMANA

PENA DE MORTE

chamou Ferri, tem sido debatida e discutida em todo o mundo civilizado, verificando-se menor criminalidade em países onde a mesma não existe. Estudaram-se diferentes crimes e penas aplicáveis, segundo o seu grau e o seu móbil,

Continua na 2.ª página

gastar palavras em fraseado estéril. Foi mais longe a sua intenção. A de uma atitude original embora, de testemunhar aos sucessores a «confiança irrestrita que se lhes deve oferecer ao entregar-lhes mandatos de tamanha responsabilidade vindos de outros que os preencheram com elevada competência e dedicação.

Foi, segundo nos parece, um meio verdadeiramente inteligente de incitação à formação de uma equipa orientada no sentido do serviço público e do trabalho profícuo. Ao que

por
Maria Helena Figueiredo Lima

Três Anos ao Serviço do Concelho

(Continuação da 1.ª página)

vamente srs. Eng.º Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora e Vasco Ferrão Vieira da Mota e, por isso, as juntas de freguesia e comissões políticas, acharam justo prestar essa manifestação de carinho a dois homens, há muito aqui residentes e que não sendo tavrineses, têm procurado colaborar no seu progresso, numa época em que toda a gente procura furtar-se a responsabilidades não trocando por nada a tranquilidade do espírito e o sossego da vida do lar.

Quem serve abnegadamente é sempre digno de uma palavra de gratidão e foram essas palavras que espontaneamente brotaram no passado dia 2 de Abril, quer na sessão do Município, quer no jantar das Pedras d'El-Rei.

A vida tem os seus caprichos e as suas ironias a que ninguém pode pôr mão a não ser o tempo que um dia há-de julgar os nossos actos.

Na sessão solene realizada na tarde no salão nobre do Município, a que presidiu o homenageado, ladeado pelos srs. Dr. Manuel Clarinha, presidente da A.N.P.; Dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve; Coronel Mendes Baptista, Director do C.I.S.M.I.; Vasco Vieira da Mota, Administrador do Concelho; e Comandante Distrital da P.S.P..

Usaram da palavra os srs. Manuel José Romana Martins, chefe de secretaria da Câmara, Amândio Coimbra, presidente da Junta de Freguesia da Conceição; o vice-presidente da Câmara de S. Brás de Alportel; o professor José Joaquim Gonçalves, o Dr. Manuel Clarinha e o Eng.º Luís Távora.

Ao jantar, a que presidiu o sr. Eng.º Lopes Serra, Governador Civil do Distrito, usaram da palavra os srs. Manuel José Romana Martins, Dr. Gamboa Leitão, director da Escola Técnica de Tavira, Amândio Coimbra, presidente da Comissão Organizadora da manifestação, José Cavaco J.º, presidente da Junta de Freguesia de Cachopo, Comandante Distrital da P.S.P., José Filipe Ribeiro, arquitecto Hermínio de Oliveira, Governador Civil do Distrito e a encerrar, o presidente da Câmara de Tavira, que agradeceu a homenagem.

Prémio Escolar do 5.º Centenário de Moncarapacho

(Continuação da 1.ª página)

Graças apenas à valiosíssima e dedicada ajuda da Direcção Escolar do Distrito de Faro é que foi possível ao júri vir a entrar finalmente na posse de elementos que lhe permitissem tomar decisões sobre a atribuição do «Prémio do 5.º Centenário de Moncarapacho» aos jovens moncarapachenses que em 1971-1972 concluíram os seus cursos com mais altas classificações nas Escolas do Ensino Primário da sua Freguesia. E hoje podemos já noticiar que aquele mesmo júri deliberou considerar merecedores do Prémio os seguintes alunos daquelas Escolas que fizeram em, 1972 os seus exames finais:

Victor Paulo das Dores Santos (filho de José Luciano dos Santos e de Ema do Carmo Ermelinda das Dores, residente no sítio do Gião) e **Maria do Carmo Pereira de Jesus Gomes** (filha de Manuel de Jesus Gomes e de Aura Maurício Pereira Vitorino Gomes, residente no sítio da Fornalha), que foram os dois alunos mais classificados nos exames da 4.ª classe; **Rui Manuel Emídio** (filho de Manuel José Joaquim e de Alexandrina Emídio, residente no sítio dos Murtais) e **Maria da Conceição dos Santos Correia** (filha de José Dias Correia e de Felismina dos Santos, residente no sítio dos Calções) que foram os dois alunos mais classificados nos exames da 6.ª classe.

Os prémios e respectivos diplomas serão entregues aos jovens moncarapachenses distinguidos num Serão de Arte que a Comissão Organizadora realizará em data e local a anunciar para entrega dos prémios de todos os concursos que promoveu (Concurso Juvenil de Anteprojectos para um Monumento, Concurso de Montras Ornamentadas, etc.).

Palavras Pronunciadas pelo Presidente da Câmara na Passagem do Aniversário da sua Posse

(Continuação da 1.ª página)

samento de todos nós, por ser demasiado vasta a tarefa, mas comprometi-me como volto a fazê-lo, reafirmando:

«... prestaremos ao Governo colaboração leal, dedicada e zelosa de bem servir os interesses do Município ou o que é o mesmo de bem servir a Nação...»

Não fiz promessas que podiam cair na fácil tentação da demagogia, tanto mais que no panorama, da Administração local as grandes acções de desenvolvimento dependem, muito mais das múltiplas forças construtivas que cada qual é capaz de movimentar e da colaboração recebida a todos os níveis, do que das isoladas qualidades individuais — os génios não abundam... como V. Ex.ª bem sabem.

Vivemos, como aqui ficou salientado, uma época que visa atingir objectivos, previamente fixados, e todos fundamentais para um global desenvolvimento do concelho os quais incentivarão a iniciativa privada e encorajarão a fixação das populações, base indispensável, para que possamos continuar o engrandecimento do Concelho.

Estas obras pela sua grandeza não podiam ser só camarárias — ou são nacionais ou tem elevada comparticipação do Estado — mas foi à luz dos interesses do Município e isto é que importa salientar, como não podia deixar de ser, que todas elas foram ansiadas, programadas, solicitadas ao Governo Central e que serão utilizadas, como apoios indispensáveis de desenvolvimento local.

Estou a pensar nos grandes empreendimentos já adjudicados ou em curso ou que aguardam concurso como: as de abastecimento de água e saneamento (Tavira, Luz, Santa Luzia, Santa Catarina e Santo Estêvão); as de electrificação (Conceição, Santa Catarina e Cachopo); a construção da centenária estrada de Cachopo; a aprovação parcial do Plano de Urbanização da «Ilha de Tavira», cujo processo foi iniciado em 1954; a construção da ponte de acesso à «Ilha de Tavira», definida definitivamente em 1971; a construção da Escola Secundária e Ciclo Preparatório, no corrente ano, nos terrenos adquiridos para o efeito, em 1972, etc. dão bem ideia de uma realidade incontestável e que, há bem pouco tempo, só tinha lugar na imaginação dos homens. Mas embora vivendo-se numa época de verdadeiro progresso tudo isto dá ainda uma ideia da conjugação feliz de esforços que foi preciso movimentar a todos os níveis; do interesse que o Governo está a demonstrar pelas zonas menos incentivadas e da orientação, muito carinhosa e preciosa ajuda do Senhor Governador Civil — Eng.º Lopes Serra, e do apoio dos Senhores Directores de Serviços, Presidente e Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo, etc..

Mas, se acrescentarmos ainda outras não menos importantes actividades que, no dia a dia, surgem desde as pequenas obras, às dificuldades a vencer para dotar as Câmaras com serviços técnicos com o nível desejado; à falta de pessoal em consequência da desactualização dos vencimentos e salários; às dificuldades em equilibrar a curva ascendente das despesas com as receitas; às consequências de seguir uma linha de actuação justa, fazendo cumprir as leis e que não atende à lisonja ou cede às ameaças dos «grupos de pressão»; o respeito do direito de todos contra o interesse de alguns, dá mais completa ideia da vasta tarefa que no «cadinho» que é o Município é preciso harmonizar.

Não fizemos mais, a acção não é perfeita mas podeis estar certos que nos encoraja unicamente servir o País, procurando, todos os dias, o voto de confiança da população no Governo.

E' de referir neste recordar de acções todas as anteriores administrações que nos legaram o muito que lhes foi possível, como nós o faremos amanhã, mas que de algum modo, foi o ponto que nos possibilitou partir para mais amplas metas e por isso as recordamos, sem excepções.

Sempre vi a administração, no tempo, como o trabalho de investigação

em que há sempre uma herança acumulada, constituindo no todo uma grande equipa de trabalho que embora adoptando técnicas e métodos diferenciados são solidárias no esforço global, visando os grandes objectivos e já em 1971, a propósito dizia: «O caminho do progresso é longo: as obras nunca estão terminadas por mais válidas que sejam, a cada acção seguem-se sempre outras alargando-se de cada vez mais o campo da actividade à medida que se vão atingindo os objectivos...»

Por isso meus Senhores, se a grandeza dos caminhos a percorrer para atingir as grandes metas nos não deve amedrontar também devemos ser suficientemente modestos para reconhecer que muito já foi concretizado.

Não dispomos de «teclas» especiais, como um Senhor presidente da Junta de Freguesia já admitiu e bom seria que assim fosse, mas na sua falta contamos com o trabalho persistente de muitos e a grande dedicação de alguns. Por isso a obra que estamos realizando não é minha, não é vossa, mas é de todos nós!

Câmara Municipal de Vila Real de Sto. António

(Continuação da 1.ª página)

ando obras para melhor desafogo dos municípios, preparando operações de saneamento e outras, subsidiando também serviços que a isso têm jus.

Vila Real de Santo António caminha rapidamente pela via do progresso.

O sr. dr. Horta Correia, ilustre presidente da Câmara desta vila, foi, durante o ano findo, convidado a uma visita às câmaras do Ultramar, onde escolheu exemplos que lhe serviram de incentivo a uma visão mais actual dos trabalhos municipais que sempre tem zelado no seu concelho.

Quando, terminadas as obras da praia de Monte Gordo e de Cacela, quiser descansar um pouco os pensamentos e planos tão extenuantes, poderá certamente experimentar a consoladora convicção do muito que ajudou a levantar a região hoje sob a sua inteligente e profícua acção e orientação.

Despontadoras

— teias —

Casa Chaves Caminha

Avenida Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Tel. 725163

A LUPA

(Continuação da 4.ª página)

sim, mas aqui sinto-me em casa também. Obrigado.

PEQUENA a «Lupa» esta semana. Mas referir-me-ei na próxima a uma carta e dois postais que recebi a propósito de temas interessantes que dizem respeito a Tavira. Antes, porém, de terminar, devo referir-me aos acidentes que de novo se têm registado na nossa costa, vitimando os nossos pescadores, desde Cacela e Cabanas até Santa Luzia. Redes cortadas, roubos cometidos por pescadores vindos de Espanha. Quando é que este problema poderá ser resolvido? De um modo geral, sabemos, os pescadores espanhóis são respeitadores, são amigos nossos e nós deles. Mas surge frequentemente uma vaga de excepções. Já nos referimos a este assunto mais de uma vez, no ano passado, a propósito de crimes de vandalismo e roubo nas Cabanas. Perguntámos então: «Mas onde estão as nossas vedetas? Onde está a protecção a que os nossos pescadores têm direito e pela qual pagam, concerteza, impostos?» E no dia seguinte, surgiram as vedetas e ali permaneceram alguns dias, ao largo de Cacela e Cabanas... Mas a vigilância não durou muito tempo. E os acidentes voltaram a repetir-se. E' que não se trata só de um problema para os nossos pescadores. E' muito sério. Provocados, os nossos homens um dia podem perder a cabeça e inevitavelmente pagará o justo pelo peccador, com graves repercussões que poderão envenenar as nossas relações com o país vizinho. Não será assim?

E é tudo esta semana. Até sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

CONVERSA DA SEMANA

Pena de Morte

Continuação da 1.ª página

desde os mais graves aos de mais pequena gravidade. Criminologistas de nomeada, juristas e outros cientistas, debruçaram-se sobre a filosofia do direito penal, enchendo páginas e páginas de jurisprudência referente a tão vasta e complexa matéria, que constituem um tesouro da inteligência do homem.

O nosso País, ainda em plena Monarquia Constitucional, formou homens de alto valor e de manifesta sensibilidade moral, que fizeram leis das mais avançadas da Europa, como nenhum outro País com fama de civilizado as possuía em plano superior. Assim, há pouco mais de um século, foi o nosso Governo um dos primeiros que aboliram a pena de morte, sendo o ministro Barjona de Freitas quem apagou com a lei da sua autoria essa mancha negra que existia no nosso Código Penal. Estadista de espírito rasgadamente liberal, desusombroso, democratizado e apoiado em acaloradas sessões parlamentares, realizou uma obra jurídica de especial relevo em pleno século XIX, pelo que foi muito felicitado por abalizados juristas e sociólogos nacionais e estrangeiros. Isto já nos dizia o nosso professor Veríssimo, sabido e batido na vida, numa lição de educação moral e cívica. Somos pequeninos neste cantinho da Europa, temos coração, temos inteligência, vivemos sem o espectro da pena de morte (horrenda pena capital), que Barjona de Freitas houve por bem riscar da nossa legislação penal, podendo sob este aspecto considerar-nos um Povo dos mais evoluídos. Dissertação ouvida já lá vão muitos anos.

Perante este facto e outros notáveis de que reza a nossa História, não obstante aquilo que muita gente sabe e sofre, não nos envergonhamos de ser portugueses, tendo na memória a lição do nosso falecido professor Veríssimo. No entanto, ninguém diga que está livre de «bexigas loucas», dado o que se passa lá fora, pois parece que se procura destruir o que se fez de admirável no passado. Não venha o mal até nós...

Uma das maiores nações do mundo atrás referida, que se diz democrática e evoluída, pretende estabelecer a pena de morte obrigatória em determinados casos. Mas que casos? Chessman, súbdito dessa grande nação, acusado de grave crime de homicídio, foi condenado à morte. Protestando sempre a sua inocência, esteve fechado numa cela durante cerca de 11 anos aguardando a execução da pena. Choveram de todos os quadrantes pedidos de clemência. Finalmente, acabou por ser executado. Depois verificou-se que o suposto criminoso estava de facto inocente. E outros casos de pena de morte se deram em nações católicas da Europa, quando da Primeira Grande Guerra, casos que o Papa Bento XV reprovou solenemente, afirmando Sua Santidade que não era humano punir com a morte, antes perdoar e não matar, antes absolver um criminoso e não condenar um inocente.

Há poucos anos, num Congresso Internacional de Juristas, em Genebra, foi a pena de morte mais uma vez abominada. Pena de morte. Sufa!...

T.

Novos Governadores Civis

(Continuação da 1.ª página)

A governação dos quadros dos governos distritais visa mais que tudo o trabalho comum com directriz apontada para um único sistema, o do interesse nacional. Foi assim que o Ministro do Interior esclareceu logo do princípio na cerimónia da posse dos ilustres componentes do novo governo, estar convencido do sucesso e oportunidade da medida que busca nos governos civis homens capazes e prontos a assumir funções de mais responsabilidade ainda.

Em outro ponto do seu discurso, ele apreze mais uma vez com toda a firmeza de sua opinião ao indicar «não ser fácil a função pública de carácter político». Acima de tudo ela exige uma dedicação integral que deve ser incentivada para se colher os frutos de muitas vezes espinhosa carreira.

Hoje são requisitos essenciais e indispensáveis ao ingresso na vida política, activa, além da preparação requerida, uma «fé exclusiva e lealdade aos princípios que norteiam a vida nacional». Foi este o pensamento exposto pelo dr. Moreira Baptista, de modo a não deixar dúvidas que seriam essas as qualidades inatas que presidiriam à escolha de alguns dos novos governadores. E por isso — assim continuou — foram escolhidas pessoas com grande iniciativa e um tirocinio da actividade municipal.

O homem que serve ao Município adquire uma vivência muito especial de toda a problemática do serviço público. A experiência do dia a dia, a minúcia do trato, os problemas sucessivos que se põem à sua

inteligência, e o contacto contínuo com a camada mais importante da população, são razões fortes, senão as únicas, que o levam a ocupar posição de confiança.

Também foi prova do que aqui afirmamos as palavras do ilustre Ministro do Interior, ao lembrar que «sempre usará do seu direito de escolha quando se apresentar a necessidade de preenchimento de quadros nas mais altas funções nos magistrados municipais, de convocar colaboradores das Câmaras Municipais» que sintetizou como sendo «homens dedicados e experimentados na escola que é o Município».

Endossamos cabalmente as palavras do dr. Moreira Baptista porque a política da Nação tem de assentar na firmeza de sua acção entregue aqueles que não-de dinamizá-la e torná-la eficiente à altura de bem servir aos homens e à Nação Portuguesa. A autoridade do Estado é reforçada quando os componentes se aliam em um mesmo pé igualdade de pensamento, independentemente de um ou outro obstáculo que possa surgir numa sociedade em completa mutação social, económica e humana.

Farmácias de Serviço de 6 a 12 de Abril

HOJE — Farmá.	FRANCO
DOMINGO — »	SOUSA
SEGUNDA — »	MONTEPIO
TERÇA — »	ABOIM
QUARTA — »	CENTRAL
QUINTA — »	FRANCO
SEXTA — »	SOUSA

... e chegou a Primavera com mil cores, sorrindo...

Contribua você também ★ dê alegria às ruas Calçando modelos próprios para esta estação É Primavera. Vem chegando a Páscoa

a SAPATARIA MENDONÇA

oferece-lhe elegância Primavera!

Rua da Liberdade, 45

TAVIRA



Pela Povo

Monchique

Inauguração da Sede da Casa do Povo — Com grande solenidade realizou-se no passado dia 22 a inauguração do novo edifício da sede da Casa do Povo, na vila de Monchique. Presidiu ao acto o sr. Subsecretário de Estado da Segurança Social, acompanhado de quase todas as autoridades distritais e concelhias. Usaram da palavra não só Sua Excelência, como ainda o presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo local, o sr. presidente da Câmara, como médico da mesma Casa do Povo e da Previdência e também o sr. Delegado do I.N.T.P.

O salão da Casa do Povo encontrava-se repleto, não cabendo as pessoas que aqui se deslocaram para assistir a este importante acto.

A vila e todo o concelho estavam bem representados. Deslocaram-se doutras Casas do Povo do Algarve representantes das mesmas em número avultado.

Como representação da vila estavam a Corporação de Bombeiros, a Mocidade Portuguesa, as Escolas Primárias e o Colégio de Santa Catarina. Não faltou para abrilhantar o acto, a Banda da Casa do Povo de Monchique.

Como nota de reportagem, diremos que temos indícios de que em breve o povo de Monchique vai ter ocasião de assistir a cinema feito na sala da Casa do Povo, pois vimos alguém a tirar medidas para mandar executar o placard para o cinema.

Diremos agora, que o edifício inaugurado, custou cerca de 2000 contos. Tem rés-do-chão e 1.º andar. No rés-do-chão, estão instalados os serviços clínicos e duas secretarias. Dispõe de uma sala de tratamentos, de um consultório e duma sala de espera e também duma sala de estomatologia. No 1.º andar encontram-se o salão, bar, cozinha, sala da Direcção e sanitários. Tem a Casa do Povo 1369 sócios efectivos e familiares, 1429; sócios contribuintes, 428.

Peregrinação a Braga pelo 2.º Congresso Eucarístico, de 8 a 13 de Junho próximo — A fim de dar possibilidade aos fiéis de Monchique e de outras terras do Algarve, está em organização em Monchique, uma excursão para assistir a essas solenes comemorações. O preço é de 360\$00 por 8 dias. Está encarregado da mesma peregrinação: Custódio Agosto Cabrita, de Monchique, com o telefone 921 66.

Custódio Agosto Cabrita

AGRADECIMENTO

(Rectificação)

Por mero lapso, no agradecimento publicado no último número do nosso jornal pela Ex.ª Senhora D. Isabel Judite Chaves Guimarães, foi omitido o nome do distinto médico-operador e nosso conterrâneo, SR. DR. FAUSTO DE CAMPOS CANSADO, que pode dizer-se, fora o elemento que originara a referida publicação.

Aqui fica por esse motivo expressa a devida rectificação com as desculpas, da interessada.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

STÚDIOS HELDER

RUA PROFESSOR PINTO BARBOSA, LOTE D, N.º 69

TAVIRA

Fotos rápidas em 10 segundos ★ Fotocópias de documentos (folhas soltas e de livros), em poucos segundos ★ Poster's de qualquer fotografia formato 60x90 a preços reduzidos

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — Sr. Custódio Marcelino Chagas, menina Maria Alexandra da Fonseca Pinto Sorumenho e os meninos Gabriel Fausto Viegas Correia, Joviano Rodrigues dos Santos e Jorge Humberto Pereira Correia.

Em 7 — D. Maria José Freitas Soares A. Pires e os srs. Joaquim da Piedade Guerreiro Carepa e Victor Manuel Martins Baioa.

Em 8 — D. Maria Pereira Cabrita, srs. Alfredo das Dores Santos, Amâncio do Livramento, meninas Custódia Dionísia Brito do Carmo, Dionísia Nascimento e o menino Telmo Fernandes Pádua Palma.

Em 9 — D. Maria Leonor Gomes de Melo Horta, D. Isabel de Sousa, srs. Manuel Ramos, José Joaquim de Jesus, Arlindo da Silva Fernandes, José Joaquim Teresa Agostinho, menino Carlos Manuel Campina Lopes e a menina Maria Noémia Pedro.

Em 10 — D. Maria Diná Marques Romano Farrajota e D. Helena Maria Guerreiro Lata Silva Bernardo.

Em 11 — D. Maria de Jesus Monchique e os srs. Laurentino Neto Gago e Helder Francisco Figueira Fonseca.

Em 12 — D. Maria Lucília Domingues, D. Maria do Carmo Leiria Correia, D. Emília Vitória Correia, D. Maria da Estrela Victor dos Santos, D. Maria Francisca Rosa e os srs. Francisco do Nascimento Rocha Júnior, Bernardino dos Mártires Mateus, Damião Cândido de Andrade e José Pedro Víctor.

Partidas e Chegadas

Regressou há dias de Paris, onde permaneceu durante algum tempo de visita a sua filha, genro e netos, a sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Jorge Correia, distinto médico e antigo deputado pelo Algarve.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Custódio Sebastião Rodrigues Rosa, escriturário da Lusalte, em Lourenço Marques.

TOTOBOLA

Concurso n.º 32 — 14/4/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|---------------------------|---|
| 1 | Feirense — Varzim . . . | 2 |
| 2 | Riopele — Oliveirense . . | 1 |
| 3 | Tirsense — Chaves . . . | 1 |
| 4 | Lourosa — Espinho . . . | 1 |
| 5 | Gil Vicente — Famalicão 1 | |
| 6 | U. Coimbra — Salgueiros 1 | |
| 7 | Braga — Fafe . . . | 2 |
| 8 | U. Leiria — Sacavenense 1 | |
| 9 | Alhandra — U. Montemor x | |
| 10 | Peniche — Torres Novas 1 | |
| 11 | Odivelas — Caldas . . . | 1 |
| 12 | Portimonense — Lusitano 1 | |
| 13 | Sesimbra — Marinhense . 1 | |

V. P.

V SEMANA INTERNACIONAL de Vela de Lagos

Organizado pelo Clube de Vela de Lagos, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, vai decorrer de 7 a 13 de Abril a V Semana Internacional de Vela de Lagos.

A mais importante prova vélica que se realiza no Algarve é destinada às classes 505, 470, 420, Moth Europe, Laser, Dot, Optimist, Fireball, Snipe, Finn, Vaurien, Cadetes, Bonito e 270.

Prevê-se a presença de largas dezenas de embarcações estando assegurada a participação de muitos velejadores estrangeiros.

NECROLOGIA

D. Mariana Rosa Pires Faisca

No passado dia 29 de Março, faleceu na sua residência, nesta cidade, a sr.ª D. Mariana Rosa Pires Faisca, de 87 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Maria José Faisca Coelho, viúva, D. Mariana José Mimoso Faisca e D. Maria Isabel Mimoso Faisca e dos srs. drs. António José Mimoso Faisca e Mário José Mimoso Faisca, funcionários superiores da Alfândega de Lisboa, sogra das sr.ªs D. Maria Olímpia Carvalho Mimoso Faisca, D. Maria Luísa Lopes dos Santos Mimoso Faisca e avó das sr.ªs D. Maria Manuela Lopes dos Santos Mimoso Faisca, finalista da Faculdade de Ciências, D. Mariana Rosa Faisca Coelho, estudante universitária e das meninas Ana Maria Carvalho Mimoso Faisca, estudante e Luís Faisca Coelho, aluno do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras e Daniel Faisca Coelho e Mário Manuel dos Santos Faisca, estudantes.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de São Francisco de onde, na tarde de 30, após ter sido celebrada missa de corpo presente se realizou o funeral com grande acompanhamento.

Alfredo José Figueira

Após prolongado sofrimento faleceu nesta cidade o sr. Alfredo José Figueira, de 55 anos de idade, natural de Tavira, negociante de peixe.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Flávia da Cruz e era pai da sr.ª D. Maria Isabel da Cruz Figueira Veríssimo e da sr.ª D. Maria Antónia da Cruz Figueira Monchique.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de São Paulo, de onde na tarde de 29 de Março se realizou o funeral com grande acompanhamento pois o extinto gosava de gerais simpatias.

João francisco

Após prolongado sofrimento faleceu há dias nesta cidade, de onde era natural, o sr. João Francisco, de 63 anos de idade, comerciante.

Deixa viúva a sr.ª D. Lisbela das Dores Vieira, tendo a sua morte sido muito sentida na cidade.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.



Ciclismo

Campeonato Regional de Fundo Para AMADORES JUNIORES

1.ª prova — Dia 7 de Abril (pelas 9 horas) — Tavira, Luz, Olhão, Faro, Loulé, Eira da Cevada, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel, St.ª Catarina e Tavira.

Distância — 100 quilómetros, com partida e chegada na pista do Ginásio de Tavira.

2.ª prova — Dia 14 de Abril (pelas 8 horas) — Loulé, Poço de Boliqeime, Quatro Estradas, Almansil, S. João da Venda, Faro, Olhão, Tavira (desvio), Santa Catarina, S. Brás de Alportel, Coiro da Burra, Bordeira, S. Brás de Alportel, Barranco Velho, Eira da Cevada e Loulé.

Distância — 150 quilómetros, com partida e chegada a Loulé.

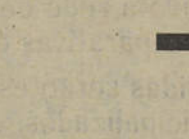
3.ª prova — Dia 21 de Abril (pelas 10 horas) — Santa Catarina (cruzamento da variante da E.N. 270) Santa Margarida, Tavira (pelo desvio) Conceição, Tavira (pelo desvio), Santa Margarida e Santa Catarina.

Distância — 40 quilómetros, em contra-relógio individual, com partida e chegada na variante da E.N. em St.ª Catarina.

Preparação para todas as categorias de Amadores

Dia 28 de Abril (pelas 9 horas) — Loulé, S. Brás de Alportel, Coiro da Burra, Estoi, Olhão, Luz, Tavira (pela variante), Santa Margarida, Santa Catarina, S. Brás de Alportel, Barranco Velho, Eira da Cevada e Loulé.

Distância — 105 quilómetros, com partida e chegada em Loulé.



Alfredo José Figueira
Agradecimento

A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Futebol

O Algarve

nos

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

BOAVISTA 1 — FARENSE 0
OLHANENSE 2 — PORTO 1

O passado domingo deu aos algarvios aqueles resultados que afinal não surpreenderam, muito embora tenhamos que registar que, só por mera infelicidade, o Farense não regressou vencedor ou pelo menos com o empate a que logicamente tinha jus.

Ao Olhanense há que assinalar uma justa vitória sobre a valorosa equipa nortenha, fugindo assim à zona perigosa por onde começava a andar.

No próximo domingo pára o Campeonato para dar lugar à Taça de Portugal.

No reatamento da grande prova jogarão:

FARENSE — LEIXÕES
GUIMARÃES — OLHANENSE

2.ª Divisão (Zona Sul)

O resultado foi o seguinte:
TORREENSE 2 — PORTIM. 1
e a seguir jogam:
PORTIMON. — LUSITANO

3.ª Divisão (Série D)

Resultados dos encontros:
Alcochetense — Lusitano V.
R. 3-1; Esperança — Paio Pires 0-0 e Sambrasense — Silves 3-1.

A seguir jogam:
Amora — Esperança; Estre-V.N. — Sambrasense e Silves — Seixal.

Pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

- | | |
|---|---------------|
| Hospital e Maternidade . . . | 22135 |
| Bombeiros | 22122 |
| Bombeiros Ambulância . . . | 22123 |
| Serviço de Urgência de Ambulância . . . | 115 |
| Pólicia | 22022 |
| Guarda N. Republicana . . . | 22417 |
| Brig. de Trâns. da G.N.R. . . . | 22458 |
| Câmara | 22005 |
| Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467 - 22460 - 22493 - 22459 | |
| Repartição de Finanças . . . | 22616 |
| C. I. S. M. I. | 22015 - 22016 |
| Camionagem de carga | 22527 |
| Camionag. de passageiros . . . | 22546 |
| Serv. Munip. água e luz | 22054 |
| Posto de Turismo | 22511 |
| Tribunal | 22001 |
| Notário | 22069 |
| Estação dos C.T.T. | 22111 - 22112 |
| Escola Técnica | 22596 |
| Liceu | 22582 |
| Estação do C. de Ferro | 22554 |

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia.
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 12 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- As 8,30 horas — Sant'Iago.
- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
- As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do precepto dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Labirinto de Sentimentos e O Aventureiro de Tahiti**, maiores de 18 anos.

Domingo — **A Desilusão Faz um Homem e Fúria de Viver**, maiores de 18 anos.

Terça-feira — **O Trunfo é Perder e Olhos Verdes Loira e Perigosa**, maiores de 10 anos.

Quinta-feira — **Aconteceu A Noite Passada e Manobras de Amor**, maiores de 18 anos.

Lavandaria LANOVA

HORTA D'EL REI — TELEF. 22244

TAVIRA

AGÊNCIAS EM:

TAVIRA — CASA RODRIGUES — Rua 5 de Outubro

TAVIRA — BOUTIQUE PARAÍSO — Rua Estácio da Veiga

OLHAO — ULTRA MODAS — Av. da República

OLHÃO — TUBÉBE' — Rua da Soledade

Limpeza a seco de: Fatos, Lãs, Carpetes, Cortinados, Colchas, etc.

Rapidez e perfeição — Serviço de urgência

Experimente os Nossos Serviços

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Galerias D'El-Rei

Mobilias em todos os estilos ao dispôr do público

Permanentemente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Professor Doutor António Manuel Pinto Barbosa — TAVIRA

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 846574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

Pequenos Apontamentos

● PACIÊNCIA

Delicada é a missão do professor e muitas vezes dolorosa pela ingratidão com que a alinagem.

Veio há poucos dias a nossa casa uma mulher que pretendia que tomássemos conta de um seu filho, menino que frequenta a primeira classe de uma escola oficial e que está em risco de não transitar. Foi-nos logo dizendo que o professor não fazia caso dele e que só ela o *purava* quando à noite regressava do trabalho. Não será necessário dizer que recusámos a incumbência com a alegação de que tínhamos o tempo todo ocupado. Naturalmente trata-se de um atrasado mental ou portador de qualquer outra tara, mas o pobre do professor é que carrega com as culpas da deficiência porque costumam ser sempre muito espertos os meninos desta espécie.

Quando já trabalhávamos aqui, em Lisboa, tivemos uma classe de exame final e, encontrando, por acaso, na rua, a mãe de um aluno que o fizera, dissemos-lhe — «então o seu rapaz lá passou...» Resposta pronta — «é verdade, senhor professor, muito trabalho teve o pai com ele». O pobre mestre recebeu logo ali, o testemunho de uma gratidão.

Mas não é só esta que o compunge. Quando enveredámos pela nossa carreira, que havia de ser longa, a política pôs-nos sob a vigilância dos respectivos regedores das nossas freguesias.

A nós coube-nos um sapaiteiro de má forma, permanentemente embriagado e, embora o homem nunca se intrometes-se na nossa vida oficial, não deixava de ser um enxovalho sentirmo-nos sob a suspicácia daquele olhar arguto e vinoso.

Agora a juntar-se a todos os males atrasados vem o da indisciplina latente em todos os graus de ensino. Mais ruidoso e violento o do ensino superior de que vamos tendo conhecimento pelas notícias coadadas através dos jornais.

Damos esta amostra: numa escola de ensino superior uma aluna assistia a uma lição. Em certo ponto não ouviu bem e perguntou ao colega de lado do que se tratava, o qual lhe respondeu: «Não tem importância; nós cancelamos os exames».

Transitemos para o ensino médio e contemos este caso passado em um liceu. Ao professor puseram-lhe, não sabemos com que fundamento, o alcunha de Lé-lé. E porque o senhor varia pouco de indumentária, ele lá sabe das suas razões, os alunos vêm para os corredores e imitando o toque da bandurra cantam esta chocarrice:

*A mãe do Lé-lé
Era costureira,
Fez-lhe uma camisa
Para a vida inteira.*

Desconhecemos a reacção do senhor que, naturalmente, será a da indiferença para não ser alvo de mais despautérios.

Com que santa paciência se tem de abroquelar um professor para aguentar no arcabouço tantas frechadas traiçoeiras.

● HABITAÇÃO

Na manhã de todos os dias, chova ou faça sol, vemos pas-

sar aquela pobre mulher apenjada com um grande pacote de jornais de que promove a venda. Sabemos que é casada mas não sabemos em que se emprega o marido, se tem filhos ou quantos tem. Um dia alguém, em conversa, perguntou-nos se sabíamos quanto ela pagava de renda de casa e com espanto nosso elucidou-nos — 3 500\$00! Mas como age este casal humilde perante o que deve ser para ele um pesadelo? O problema da habitação tem facetas imprevisíveis que nós não imaginamos.

Foi por isso que registámos com satisfação que numas inaugurações em Cascais se fez a declaração de que um banqueiro se propunha construir um bloco de 100 casas ou mais, para serem concedidas a funcionários menores a preços módicos, revertendo depois o produto das rendas a favor do hospital daquela vila.

E' de aplaudir este gesto. Acode-se à situação, em regra deplorável, de umas centenas de pessoas no âmbito residencial e alivia-se a situação de uma instituição hospitalar, que todas ou quase todas roçam pela penúria.

E se os magnatas da finança seguissem este magnífico exemplo de solidariedade?

● DESTINOS

Há pessoas que seguindo o seu caminho se dão uma topada ou quebram o pé ou dão queda que as deixam escalavradas; outras se a dão logo no fundo do buraco da pedra arrancada vêm luzir uma pepita de ouro que sôfregamente arrecadam. Têm aí o princípio da sua fortuna.

Assim como se dá com as pessoas, assim se passa com as povoações. Está no primeiro caso a «vila pequenina». Damos como exemplo a conclusão da estrada de Cortes Pereira a Alcoutim. Muito tem que esperar, se já não desespera, de a ver concluída.

Mas vamos contar o que nos propusemos. Tínhamos acertado com um amigo de lá que o avisaríamos quando pessoa de nossa família deliberasse lá ir ultimar um assunto pendente. Assim aconteceu; porém, chegada a interessada não encontrou quem esperava. Ficou um pouco desapontada mas logo se recompôs e começou a arrumar o que se propunha. Pouco depois apareceu o nosso amigo que andava numa sua propriedade não longe da vila e que avisado pronto acudiu ao chamado.

Dadas as explicações da sua ausência veio a saber-se que a carta onde o preveníamos em vez de se dirigir a Alcoutim foi dar a Alcanhões que fica, segundo supomos, em terras do Ribatejo onde rectificaram o engano.

A topada não foi grande, o prejuízo foi-lhe equivalente, mas podia tratar-se de assunto de maior importância.

As povoações têm como as pessoas destinos infortunados ou felizes.

TRINDADE E LIMA

Círculo Cultural do Algarve

Hoje e amanhã, pelas 21,30 horas, pronunciará uma conferência, no Círculo Cultural do Algarve, em Faro, o sr. Professor Catedrático Doutor Miller Guerra, sobre os temas: «O Centenário do Professor Egas Moniz o único Prémio Nobel Português» e «Inconvenientes da Medicina Liberal».

Programa das Festividades Religiosas da Semana Santa

Domingo de Ramos — Dia 7

As 11 horas — em Santa Maria — Bênção dos Ramos e Celebração Eucarística.

As 18 horas — em S. Tiago — Celebração Eucarística.

Terça-feira Santa — Dia 9

As 21 horas — em Santa Maria — Celebração Penitencial e Eucarística; serviço de Confissões.

Quinta-feira Santa — Dia 11

As 17,30 horas — em S. Tiago — Missa da Ceia do Senhor; Lava-Pés, Comunhão e Exposição do Santíssimo até às 23 horas.

As 22 horas — Hora Santa. Durante a noite — visita das igrejas paroquiais, capelas de Nossa Senhora do Livramento e da Piedade, e igreja do Carmo.

Sexta-feira Santa — Dia 12

As 17 horas — em Santa Maria — Celebração da Paixão e Morte de Cristo; Adoração da Santa Cruz e Comunhão.

As 21,30 horas — Procissão do Entero do Senhor e alocução.

Sábado Santo — Dia 13

As 22 horas — em S. Tiago — Vigília Pascal; Renovação das Promessas do Baptismo e Celebração Eucarística de Aleluia.

Domingo de Páscoa — Dia 14

As 9 horas — em S. Paulo — Missa. As 10 horas — Procissão da Ressurreição da igreja de São Paulo.

As 11 horas — em Santa Maria — Celebração Pascal e Baptismal.

As 18 horas — Celebração Eucarística em S. Tiago e na capela de Nossa Senhora da Saúde.

SEMANA SANTA — Semana de Renúncia e Interiorização... de Perdão e Amor...

— Que a nossa presença seja uma viva comemoração da Paixão e Morte do Senhor Jesus.

— Tomemos parte nas procissões com respeito, silêncio e Fé...

(Da Secretaria Paroquial)

VISITA DE JORNALISTAS

no ALGARVE

A convite do Hotel da Balaia esteve no Algarve a jornalista holandesa Judith de Witt, que vai escrever uma série de artigos sobre o Hotel e a Província, para a revista «Holland Herald», que se publica em inglês, com uma tiragem de 400 000 exemplares e distribuição gratuita em todas as linhas da K.L.M.

Mrs. de Witte visitou os locais de maior interesse histórico, turístico e paisagístico, tendo tomado contacto com os monumentos mais representativos, o artesanato e a cozinha local.

No dia 20 do corrente mês, e para uma estadia de uma semana, com a mesma finalidade, é esperado o jornalista norte-americano Victor Block, membro da Associação Americana de Escritores de Turismo. Mr. Block escreverá entre outras publicações, para o Washington Star-News.

Corridas de Galope e Trote Atrelado em Vilamoura nos dias 7, 13 e 14 de Abril

Dia 7 de Abril

1.ª Corrida — Prémio Banco Fernandes Magalhães Trote Atrelado 3.ª categoria 1.600 m. Prémios: 1.º 2.500\$00 — 2.º 1.500\$00 — 3.º 1.000\$00.

2.ª Corrida — Prémio Casinos do Algarve. Plana Galope 1.200 m. Para cavalos nacionais excluindo o s/ inglês. Prémios: 1.º 2.500\$00 — 2.º 1.500\$00 — 3.º 1.000\$00.

3.ª Corrida — Prémio Banco Português do Atlântico. Trote Atrelado 2.ª categoria 2.000 m. Prémios: 1.º 3.000\$00 — 2.º 2.000\$00 — 3.º 1.500\$00.

4.ª Corrida — Prémio Whiskey Teacher's. Plana Galope 1.400 m. Para cavalos de todas as origens e procedências. Prémios: 1.º 3.500\$00 — 2.º 2.500\$00 — 3.º 2.000\$00.

5.ª Corrida — Prémio Banco Nacional Ultramarino. Trote Atrelado 1.ª categoria 2.200 m. Prémios: 1.º 3.500\$00 — 2.º 2.500\$00 — 3.º 2.000\$00.

Total dos prémios do 1.º dia: 32.500\$00.

Dia 13 de Abril

1.ª Corrida — Prémio Turidecor. Trote Atrelado mista 1.600 m. Para os que não ganharam no 1.º dia das 2.ª e 3.ª categorias. Prémios: 1.º 1.500\$00 — 2.º 1.000\$00 — 3.º 500\$00.

2.ª Corrida — Prémio Banco Borges & Irmão. Plana Galope 1.200 m. Para cavalos nacionais excluindo o s/ inglês. Prémios: 1.º 1.500\$00 — 2.º 1.000\$00 — 3.º 500\$00.

3.ª Corrida — Prémio Corul. Trote Atrelado mista 2.000 m. Para os classificados no 1.º dia das 2.ª e 3.ª categorias. Prémios: 1.º 2.000\$00 — 2.º 1.500\$00 — 3.º 1.000\$00.

4.ª Corrida — Prémio Orbis. Plana Galope 1.400 m. Para cavalos de todas as origens e procedências. Prémios: 1.º 2.500\$00 — 2.º 1.500\$00 — 3.º 1.000\$00.

5.ª Corrida — Prémio Pancada, Moraes e C.ª. Trote Atrelado 1.ª categoria 2.400 m. Prémios: 1.º 2.500\$00 — 2.º 1.500\$00 — 3.º 1.000\$00.

Total dos prémios do 2.º dia: 20.500\$00.

Dia 14 de Abril

1.ª Corrida — Grande Prémio de Vilamoura. Trote Atrelado 3.ª categoria 2.000 m. Prémios: 1.º 3.000\$00 — 2.º 2.000\$00 — 3.º 1.500\$00.

2.ª Corrida — Grande Prémio Grão-Pará. Plana Galope 1.400 m. Para cavalos nacionais excluindo o s/ inglês. Prémios: 1.º 3.000\$00 — 2.º 2.000\$00 — 3.º 1.500\$00.

3.ª Corrida — Grande Prémio Matur. Trote Atrelado 2.ª categoria 2.400 m. Prémios: 1.º 3.500\$00 — 2.º 2.500\$00 — 3.º 2.000\$00.

4.ª Corrida — Grande Prémio Holiday in Vilamoura. Plana Galope 1.600 m. Para cavalos de todas as origens e procedências. Prémios: 1.º 4.000\$00 — 2.º 3.000\$00 — 3.º 2.500\$00.

5.ª Corrida — Grande Prémio Somotel. Trote Atrelado 2.600 m. Prémios: 1.º 4.000\$00 — 2.º 3.000\$00 — 3.º 2.500\$00.

Total dos prémios do 3.º dia: 40.000\$00.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

DA

Câmara Municipal de Tavira

AVISO

São por este meio avisados todos os proprietários ou usufrutuários dos prédios existentes em Tavira, que devem proceder à separação das canalizações de águas sujas e das águas pluviais, no caso das referidas canalizações serem comuns nos seus prédios, dado que a estação de tratamento de esgotos a construir, estar calculada para uma determinada capacidade e não comportar um acréscimo de volume de águas, no caso de chuva abundante.

Por esse motivo a rede de colectores está a ser remodelada com redes separativas de águas sujas e pluviais.

Todas as dúvidas serão esclarecidas na secretaria destes Serviços Municipalizados, durante as horas normais de expediente.

Serviços Municipalizados de Tavira, 28 de Março de 1974

O Presidente do Conselho de Administração

a) Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora

A LUPA

— por DON CARLOS —

POIS. «A LUPA» é simplesmente um outro nome para os «APONTAMENTOS». Isto a propósito de postais que tenho recebido, de leitores fiéis que se queixam de não ter visto os apontamentos do costume. E a função da «Lupa» é idêntica à daqueles. Tema principal, sempre o mesmo: a campanha «Escudos Para A Criança Sem Lar». A propósito, a nossa «equipe» (desculpe o leitor o francesismo!), seria melhor dizer o nosso grupo, «Amigos da Criança», vai jogar, se não chover ou nevar, nas Cabanas, «contra» o grupo do Clube Recreativo Cabanense, no Domingo, dia 7, às 15,30 horas. Um encontro amigável, que para nós será difícil, visto os Cabanenses terem elementos mais fortes e que mais se dedicam ao desporto do que os do nosso grupo. Acima de tudo, porém, a boa-vontade da gente de Cabanas, o seu desejo de entregar toda a receita à campanha.

«25.000.000 de Portugueses...» Domingo passado, o programa da RTP. Focando o Algarve. Sem dúvida um dos melhores programas do género até hoje apresentados. Perfeito, perfeito, acho eu, não terá sido. Mas bom foi, e repito, dos melhores.

O Dr. Campos Coroa, de Faro, com o seu grupo de Teatro «Lethes», provou mais uma vez que se pode, havendo entusiasmo, talento, boa-vontade e colaboração sob boa direcção, fazer teatro amador a sério. (A propósito, sentimo-nos, eu então nem sei onde esconder a cara, muitíssimo envergonhados de não termos ainda conseguido organizar o espectáculo que o Dr. Coroa ofereceu há um mês, a favor da campanha «Escudos Para A Criança Sem Lar». Tem sido difícil, mas esperamos poder fazê-lo ainda este mês).

Do programa da RTP difícil é dizer o que foi o melhor. Foi tudo bom, no que diz respeito aos artistas.

O «Trio Alvorada» (do Baptisório!) foi, como sempre, bom. Extraordinária a actuação da Orquestra Típica Algarvia. Excelente o Coro do Conservatório Regional do Algarve. (E nós aqui em Tavira ainda não desistimos de formar um grupo coral digno de Tavira... o que, confesso, tem até hoje sido um autêntico fiasco!)

Foi estupenda a actuação do rancho folclórico do Otilio Dourado, da Luz de Tavira, aliás, da Fuseta. O público aplaudiu e pelo aplauso parecia querer mais. Tavira foi assim, bem representada. Mas, na minha opinião, algo faltou. Armando Parra, pelo menos. Não me canso de falar no Armando, um talento tavirense que pacientemente espera reconhecimento daqueles que o podem promover. A «voz de ouro» aguarda. Já escrevi várias vezes à RTP, mas ainda até hoje nem resposta obtive. E é pena. Mas a resposta virá, estou certo disso. Faltou ainda o Telmo, aquele a quem dei o nome de «Mágico da Viola»... E o nosso grande conjunto, «Os Únicos»... E a nossa Banda... Talvez me acusem de querer Tavira e só Tavira, mas não é bem assim. Todos nós sabemos que temos aqui um mundo de talentos, de artistas, muitos à espera de serem descobertos!

E viu o leitor que o programa não incluía nem uma cena de Tavira? E haverá algo mais lindo do que uma panorâmica do Gilão, maré cheia? Sem dúvida uma das coisas mais lindas do Algarve... Bem, digamos a verdade, Tavira sózinha preencheria um programa inteiro. Sem exagero!

E' QUARTA-FEIRA, encontro-me esta manhã em Vila Real de Santo António. E estas linhas estão a ser escritas no Quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real. Bastou-me pedir a estes amigos, puseram logo ao meu dispor o seu escritório. Sempre pronta a colaborar, a ajudar, esta gente. Já estou com saudades de Tavira,

(Continua na 2.ª página.)

Exposição de Tapetes de Arraiolos

Hoje, dia 6 de Abril, pelas 18,30 horas, será inaugurada uma Exposição de Tapetes de Arraiolos, da Fábrica D. Nuno, que marcará o início das actividades da Estação 1974, no Hotel da Balaia.

A Exposição estará patente ao público, diariamente das 10 às 24 horas, até 21 do corrente mês.

Assoc. Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

Informa-se que da generosidade pelos tavirense, foi recolhida a importância de 6 690\$ do pedidório a favor desta obra.